Estratégias pedagógicas para o ensino de técnicas estendidas no trompete

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: PERFORMANCE

Maico V. Lopes
Universidade de Brasília – maicoze@gmail.com

Resumo: Este artigo visa identificar estratégias para o ensino de técnicas estendidas presentes no repertório para trompete, utilizando abordagens e ferramentas da pedagogia da performance e métodos específicos direcionados para a preparação técnica de música contemporânea. São apresentadas uma lista das técnicas estendidas mais difundidas no trompete, bem como compositores e intérpretes de destaque no cenário musical contemporâneo do trompete.

Palavras-chave: Técnicas estendidas. Trompete. Música contemporânea. Pedagogia da Performance.

Pedagogical Strategies for Teaching Extended Techniques on Trumpet

Abstract: This paper aims to identify strategies for teaching extended techniques found in the contemporary trumpet repertoire using tools and approaches from performance pedagogy and specific method books that provide technical preparation to perform this contemporary music. Also presented is a list of reference materials of extended techniques by leading composers and performers of contemporary trumpet repertoire.

Keywords: Extended techniques. Trumpet. Contemporary music. Performance pedagogy.

1. Introdução

O século XX foi um período marcado por grandes transformações sociais que afetaram as artes. Houve uma ruptura de padrões estéticos até então estabelecidos que proporcionou aos compositores e intérpretes um período de experimentação que perdura até os dias atuais. As transformações nos processo de construção dos instrumentos, divulgação das composições e performances, avanços tecnológicos e técnicas de gravação também foram determinantes.

Na permanente busca por novas sonoridades, compositores e intérpretes contemporâneos têm se esforçado para explorar as possibilidades sonoras dos instrumentos, colaborando não só para a expansão do vocabulário dos mesmos, mas também dos padrões de notação.

2. Técnicas estendidas

A assimilação de uma nova técnica passa por um processo que inclui sua inserção em uma determinada obra, pelo reconhecimento dos intérpretes contemporâneos,

estabelecendo-se assim na prática musical e então é padronizada, podendo ser reproduzida, sistematizada e ensinada.

Cabe mencionar que o uso dessas técnicas não é específico da música contemporânea. Em estilos de música como o jazz, encontramos uma variedade dessas técnicas, principalmente durante uma sessão de improvisação.

Existe uma quantidade significativa de técnicas empregadas na prática do trompete, porém não abordaremos todas elas, pois devido às constantes experimentações, tanto por parte de compositores como de intérpretes, a cada nova obra pode aparecer uma nova técnica a ser difundida.

No trompete, quando falamos sobre técnicas estendidas, verificamos que as principais alterações são relacionadas à alteração de timbre e articulações. Dentre as técnicas estendidas mais difundidas no repertório, temos a ativação das válvulas sem soprar, falar dentro do instrumento, a utilização de surdinas, golpes de língua (simples, duplo, triplo, doodle-tonguing), frulatos, growling, glissando, vibrato, notas pedais, shake, trinados de lábio, microtons, multifônicos, tocar com meio pistão acionado, tocar com bombas de afinação removidas, emitir ruídos, trêmulos de válvula (XXX, ano).

Embora muitas dessas técnicas serem idiomáticas aos instrumentos e fazerem parte de obras significativas do repertório tradicional do instrumento, nem todas fazem parte do processo de aprendizagem convencional.

Se compararmos com o volume de composições, há uma quantidade relativamente pequena de métodos são dedicados exclusivamente ao ensino de técnicas estendidas. Em 1977, Plog publicou *Contemporary Music for Two Trumpets*, uma coletânea de estudos para dois trompetes totalmente voltado para a prática de técnicas estendidas e da estética contemporânea de maneira geral. Outros métodos, como os de Charlier, Bitsch e Tull, são baseados em estudos melódicos e apresentam técnicas estendidas em seus estudos.

Por outro lado, há uma quantidade maior de livros voltados para a pedagogia do trompete que podem ser usados como referência, como *The Trumpet Book* (2009), de Gabriele Cassone; *Trumpet Pedagogy* (2006), de David Hickman e *Brass performance and pedagogy* (2002), de Johson, para citar alguns. Os autores apresentam capítulos de seus livros dedicados ao ensino de técnicas estendidas e efeitos.

No Brasil, podemos citar dois exemplos de pesquisas acadêmicas: a tese de Lopes (2012) que apresenta um capítulo dedicado à descrição das técnicas mais comuns no repertório brasileiro, com exemplos de notação e de áudio da execução de cada técnica; e o

artigo de Souza (2011), que também discorre sobre as técnicas estendidas na performance musical do trompete na atualidade.

Além do material publicado, eventos pedagógicos voltados para a prática contemporânea vem se tornando mais comuns. Como exemplo, temos o *Center of Advanced Musical Studies*, que acontece em Chosen Vale, nos Estados Unidos, sob a direção do trompetista Edward Carroll. A instituição promove o *Chosen Vale International Trumpet Seminar*, evento anual voltado ao estudo de música contemporânea com professores que tem destaque como performers desta música.

3. Repertório e intérpretes de destaque

Desde os anos 1950, novas composições que usam técnicas estendidas têm surgido e se estabelecido no repertório considerado essencial para o trompete. Paralelo a esse movimento, os intérpretes que inserem essas composições em seus repertórios acabam por se especializar na performance dessas composições e técnicas, ganhando igual destaque e projeção no cenário musical (LOPES, 2012).

Dentre os compositores que escreveram obras para trompete com técnicas estendidas, podemos citar Eugène Bozza (1905-1991), Luciano Berio (1925-2003), Hans Werner Henze (1926-2012), Karlheinz Stockhausen (1928-2007) e Stanley Friedman (1951). A *Sequenza X para trompete em dó e piano ressonante* (1984) de Berio é a que apresenta uma maior quantidade de técnicas estendidas.

Marckus Stockhausen, Thomas Stevens, Reinhold Friedrich, Ole Antonsen, Gabriele Cassone, e Häkan Hardenberger são alguns performers que inseriram estas obras em seus repertório e têm se destacado, ainda, pela encomenda e estreia de novas composições até os dias atuais.

O Brasil acompanhou o movimento e tem uma produção significativa de obras com técnicas estendidas. Destacamos aqui a atuação dos compositores Camargo Guarnieri (1907-1993) – que compôs a primeira obra que faz uso de técnicas estendidas que se tem notícia – Roberto Victório (1959), Claudia Caldeira (1974), Felipe Senna (1979) e Ricardo Tacuchian (1939). Este último, compôs *Alecrim* (2000), que possui uma grande quantidade de técnicas como frulato, golpes de língua, meio pistão, glissando, e surdina.

Uma menção de destaque para as Bienais de Música Brasileira Contemporânea, evento que acontece no Rio de Janeiro, promovido pela Funarte. A cada edição, centenas de obras são estreadas e apresentadas publicamente, configurando um espaço de suma importância para a visibilidade de compositores e intérpretes.

Trompetistas atuantes no cenário brasileiro como Antônio Marcos Cardoso, Flávio Gabriel, Nailson Simões, Maico Lopes, Paulo Ronqui, Fábio Brum e Erico Fonseca, são alguns que têm desempenhado papel fundamental na manutenção de um repertório atual para trompete, realizando encomendas de obras e estreias destas em eventos individuais, como recitais, ou eventos como Festivais de música pelo Brasil, Estados Unidos e Europa.

Todas as obras citadas foram imprescindíveis para consolidar as técnicas estendidas como parte dos recursos técnicos do trompete, haja vista que muitas delas, atualmente, são consideradas como tradicionais e idiomáticas para o trompete.

4. Estratégias pedagógicas

As pesquisas em performance musical no Brasil vêm sofrendo transformações positivas (RAY; BORÉM, 2012, p. 141), porém as estratégias pedagógicas voltadas para o ensino da performance musical são um tema que ainda pode ser explorado de forma mais efetiva.

> Na interface entre Performance e Pedagogia da Performance, se assim nomearmos este segmento da Educação Musical mais voltado para um ensino e aprendizagem instrumental de excelência, os instrumentistas e cantores tem um amplo campo de ação para discutir, experimentar e veicular estratégias pedagógicas. A partir de uma herança que caminha para 5 séculos de existência (se considerarmos que a sistematização dos métodos instrumentais e vocais começam a se consolidar no Barroco), há uma necessidade contínua de repensar a aprendizagem de conteúdos musicais e técnicos em função dos avanços teóricos no ensino de música. (RAY, BORÉM, 2012, p 146)

Em um contexto mais amplo, a pedagogia do ensino de instrumentos continua baseada na transmissão oral (HARDER, 2008, p. 133) e, embora seja uma metodologia adequada para esta modelagem de ensino, um ponto negativo, apontado por Borém (2006, p. 46), é a não documentação do material produzido. Portanto, documentar as metodologias adotadas no ensino da performance vão contribuir para um avanço qualitativo na pedagogia da performance.

Devido à escassez de referências em língua portuguesa voltadas para o ensino da performance musical, um número considerável de professores de instrumento tendem a desenvolverem suas próprias estratégias pedagógicas de maneira empírica. Isso comprova que, em sua formação, o performer confere maior ênfase na sua formação como instrumentista do que na sua formação pedagógica. (CERQUEIRA, 2011, p. 50)

Cerqueira (2011) apresenta detalhadamente fundamentos da pedagogia da performance musical como estratégias para transmitir conhecimentos e habilidades,

abordagens e ferramentas que visam inserir, de forma mais contundente, conceitos da área da pedagogia aplicados ao ensino de instrumento. Para este estudo, faremos uma breve descrição de algumas abordagens e ferramentas que julgamos serem oportunas para o ensino e aprendizagem das técnicas estendidas no trompete.

De maneira geral, as abordagens são feitas através de relatos de experiência, na qual o aluno se depara com estratégias pedagógicas aplicadas por performers consolidados no meio musical, auxiliadas por uma abordagem mais científica, onde, frequentemente um professor, apresenta ao aluno estratégias pedagógicas embasadas cientificamente, comprovando a validade de conceitos que foram baseados em experiências empíricas e que foram transmitidos oralmente ao longo do tempo. Chamamos a atenção para que elementos próprios da prática artística, como a imaginação, o subjetivismo e a intuição não sejam cerceados pela abordagem científica.

Com relação à instrução musical, ela pode ser abrangente ou tecnicista. A primeira utiliza peças com níveis progressivos de dificuldade, intercalando a percepção musical e teoria da música ao processo da prática da performance, enquanto a segunda enfatiza métodos e estudos específicos para a solução de problemas técnicos encontrados no repertório.

A utilização de recursos multimídia também vem se consolidando como uma ferramenta importante na pedagogia da performance. Fazer uso de gravações de áudio e vídeo das bibliotecas pessoais e também disponíveis na internet, por exemplo master-classes e recitais de músicos reconhecidos, propiciam aos alunos o contato com uma realidade considerada distante do espaço físico da sua sala de aula ou estudo.

O aluno pode utilizar diversas ferramentas de preparação durante as etapas de estudo de uma determinada peça, que serão determinadas pelos objetivos pretendidos e pelo grau de dificuldade de cada etapa. Algumas destas ferramentas podem ser utilizadas no aprendizado de instrumentos em geral e outras são para instrumentos específicos, como estudo de mãos separadas no piano, por exemplo.

Análise de movimento: observar os movimentos posturais, de embocadura e digitação, verificando sua eficiência e buscando o aprimoramento;

Estudo da forma: ter consciência da estrutura formal da peça. O aluno pode, por exemplo, fragmentar a peça em seções menores, reduzindo a quantidade de informações a serem processadas e aprendidas.

Repetição: a repetição ativa a memória e reforça a padronização e eficiência dos movimentos, bem como desenvolve a resistência.

Variação: modificar as estruturas musicais como ritmo e melodia podem auxiliar no aprendizado. Alterar uma figura rítmica, ou fazer um trecho de trás pra frente, por exemplo, podem ativar diferentes áreas da memória e do desenvolvimento motor.

Estudo lento: reduzir o andamento de trechos mais difíceis tecnicamente ajudam o cérebro a se concentrar mais, pois aumentamos o tempo para processar a quantidade de informações necessária.

Gravação: não usar como julgamento, mas como ferramenta para verificar progressos e melhorias. Áudio para avaliar timbres, dinâmicas, projeção do som, etc, e vídeo para observar postura no instrumento e postura de palco.

Ensaio mental: mentalizar boas performances, saber qual timbre quer, os locais das respirações, quando e como colocar ou tirar uma surdina, quando virar a página, são ações que podem gerar ansiedade no palco, mas que podem ser treinadas.

Apresentação pública: todo o trabalho preparatório é realizado com este objetivo, apresentar uma obra ao público. Este é o momento de ápice de um performer e, mesmo sendo supostamente o produto final, experiências podem ser extraídas deste evento.

Para Tarr (1988), uma base sólida quanto aos fundamentos técnicos do instrumento deve servir para uma atuação satisfatória na execução destas obras. Entendemos como base sólida o domínio da tessitura do trompete, bem como combinações de dinâmicas e articulação variadas em toda sua extensão.

Uma outra estratégia, apresentada por Cassone (2009), é a de preparar um pentagrama por dia para uma obra de nível avançado. Pode parecer insuficiente num primeiro momento, porém corrobora com ferramentas pedagógicas como o estudo lento e a repetição.

As ferramentas podem ser utilizadas de forma associada, por exemplo, associando a repetição pode ser associada com o estudo lento para memorizar trechos e/ou resolver passagens rápidas e difíceis. Cada peça e performer poderá apresentar resultados mais ou menos satisfatórios de acordo com cada abordagem ou ferramenta adotada. O processo de aplicação das mesmas e as decisões sobre qual será mais adequada a este ou àquele repertório configuram a natureza da pesquisa diária do performer.

Muitas obras significativas do nosso tempo trabalham com linguagens estéticas diferentes daquelas praticadas no universo do repertório tradicional, gerando a necessidade de uma adequação da modelagem do ensino. Além disso, obras que exigem um desempenho técnico específico do instrumentista, bem como façam uso de técnicas consideradas não usuais ao instrumento, podem gerar desinteresse por parte do instrumentista, por este não estar familiarizado com situações como esta.

Consequentemente, alunos que têm o ensino do instrumento baseado na técnica tradicional, posteriormente, encontram dificuldades na execução e interpretação da música contemporânea, devido ao despreparo decorrente do desconhecimento dessa linguagem.

Portanto, consideramos que o Maior desafio é fazer com que os alunos apreciem esta estética, realizando um trabalho enfático de conscientizar que esse repertório já faz parte do tradicional no trompete. Mesmo que a estética não agrade, é preciso ser capaz de executar estas obras, consequentemente suas técnicas.

Nosso conselho é usufruir, também, de uma ferramenta que não está disponível para o repertório de épocas passadas, o contato com o compositor. Esse contato direto pode viabilizar uma melhor compreensão do texto musical, bem como o desenvolvimento e expansão de técnicas instrumentais, composicionais e de notação musical através do trabalho em conjunto.

5. Conclusão

A prática do repertório moderno para o trompete exige do aluno uma técnica apurada, criatividade e paciência. Praticamente todas as ferramentas de preparação mencionadas neste estudo são aplicáveis no ensino da performance de músicas com técnicas estendidas, porém acreditamos que algumas sejam mais efetivas quando aplicadas a esse tipo de repertório que, de maneira geral, apresentam desafios técnicos e interpretativos avançados. O estudo lento, a repetição, a variação, os recursos multimídias e o ensaio mental são algumas delas, além das associações possíveis, como repetição com variação e estudo lento, por exemplo.

Preferimos encarar, na medida do possível, a falta de idiomatismo como um incentivo ao avanço da técnica e da construção dos instrumentos, pois o aprendizado de recursos ou de técnicas estendidas pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisa sobre interpretação, sobretudo na música contemporânea.

Desta forma, acreditamos ter alcançado nosso objetivo de identificar e sugerir estratégias para o ensino de técnicas estendidas encontradas no repertório para trompete, listando as técnicas mais usuais, compositores, obras e literatura publicada sobre o tema.

Referências:

BERIO, Luciano. *Sequenza X per tromba in do (e risonanze di pianoforte).* Milano: Universal Edition S.p.A., 1984.

BITSCH, Marcel. *Vingt études pour trompette ut ou sib*. Paris: Alphonse Leduc, 1977.

CASSONE, Gabriele. The Trumpet Book. First edition. Local: Zecchini Editore, 2009.
CERQUEIRA, D. L. *Compêndio de Pedagogia da Performance Musical*. São Luís: Edição do Autor, 2011.
CHARLIER, T - *36 Études Trascendantes pour trompete, cornet à pistons ou bugle sib*. Nouvelle édition. Paris: Alphonse Leduc, 1986.
HARDER, Rejane. Algumas considerações sobre o ensino do instrumento: trajetória e realidade. *Revista Opus*, Goiânia: UFG, vol 14, nº 1, p. 127-142, 2008.
HICKMAN, David R. *Trumpet pedagogy*: a compendium of modern teaching techniques. Arizona, USA: Hickman Music Editions, 2006.
JOHSON, Keith. *Brass performance and pedagogy*. New Jersey: Pearson Education, Icnc., 2002.
LOPES, Maico. *A interpretação da música brasileira para trompete sem acompanhamento.* Rio de Janeiro, 2012. 120f. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
PLOG, Anthony. *Contemporary Music for Two Trumpets*. Century City, Califórnia: Trigram music Inc.,1977.
RAY, Sônia; BORÉM, Fausto. Pesquisa em performance musical no Brasil no século XXI: problemas, tendências e alternativas. In: II SIMPOM, 2012, Rio de Janeiro. *Anais*. 121-168.
SOUSA, Aurélio. Técnicas estendidas na performance musical do trompete na atualidade. In: XXI CONGRESSO da ANPPOM, 2011, Uberlândia. *Anais*. 1177-1181.
TACUCHIAN, Ricardo. *Alecrim.* Rio de Janeiro: edição do autor, 2000.
TARR, Edward H. *The trumpet*. Translate from the German by S. E. Plank and Edward Tarr. B.T. London: Batsford Ltd, 1988.
TULL, Fisher. *Eight Profiles for solo trumpet*. Milwaukee: Boosey & Hawkes – Hal Leonard Corporation, 1980.